Devemos acrescentar que êsse tomo XXVI inaugura o nôvo formato segundo o qual serão daqui para frente publicados as edições críticas das obras de São Tomás de Aquino: 25,5 X 36 cm. Preço do volume: USA, 30,00, para o conjunto dos dois fascículos em brochura (os fascículos não se vendem separadamente; se se desejar o volume encadernado, o preço da encadernação deverá ser acrescentado ao preço acima indicado. As encomendas devem ser dirigidas à: Commissio Leonina, Santa Sabina, Aventino, Roma 0802.

E. S. P.

* *
*

AQUINO (Sancti Thomae). — *OPERA OMNIA. Tomus XL. Pars A. In Opuscula Introductio Generalis. CONTRA ERRORES GRAECORUM. Appendix: Liber de Fide Trinitatis.* Editori di S. Tommaso (Santa Sabina), I — 00153. Roma 1967. X + 166 pp. Preço: $10,00.

Êsse primeiro fascículo inaugura a série dos *Opuscula* de São Tomás de Aquino. Uma breve Introdução mostra o estado atual das modernas pesquisas sôbre os Catálogos antigos da *Opera fratis Thomae* e sôbre a origem das Coleções de opúsculos.

Dois textos fazem parte dêste fascículo: o *Contra Errores Graecorum* de São Tomás de Aquino e o *Liber de Fide Trinitatis* de Nicolau de Crotona. Sabe-se, com efeito, que o opúsculo de São Tomás não era uma obra para ser entregue ao público, mas uma memória dirigida ao papa Urbano IV que tinha pedido sua opinião sôbre o valor dêsse *Libellus,* reunião de textos atribuídos aos Padres gregos, e escolhidos para apoiar as teses latinas na controvérsia entre gregos e latinos.

Um amplo Prefácio (pp. 5-66) situa històricamente as duas obras, precisa seu conteúdo e sua relação. Um quadro das chamadas fontes do *Libellus* permite avaliar a qualidade bastante duvidosa, que São Tomás no momento não tinha suspeitado; nessa complicação tendenciosa, êle viu fraquezas e sobretudo a riqueza dogmática. A êsse propósito, o editor nota que o título tradicional do opúsculo é obra dos primeiros editôres, dado no contexto das polêmicas do fim do XIII século; êle não corresponde de maneira alguma à intenção de São Tomás, que consagra a metade da sua memória para explicar de maneira benigma as expressões que o *Libellus* atribui aos Padres gregos e que podiam chocar um teólogo latino.

A parte pròpriamente crítica, refere, nos 55 testemunhos manuscritos do opúsculo, duas tradições distintas, das quais uma, que cita o *Libellus* com mais exatidão, faz coincidir com o texto que São Tomás levava em conta quando compunha o IV livro do *Contra Gentiles*. O editor o procurou, pois, como base da sua edição; êle confirma assim o texto vulgarizado pelos impressos. Paulo Soncimas (Milão, 1428) utilizou um bom manuscrito da mesma tradição. A outra tradição poderia provir duma cópia decalcada sôbre o autógrafo da primeira redação; suas variantes são dadas nas notas da edição.

O texto do *Liber de Fide Trinitatis* reproduz estritamente aquêle do único testemunho manuscrito descoberto por Uccelli em 1869, o *Vat. lat. 808*. A primeira edição respeita a ortografia dêsse manuscrito. A citação das fontes procura precisar a relação do *Libellus* com a fonte grega referida nas passagens retidas e estudadas por São Tomás: pode-se procurar aí os processos do compilador, que pesou bastante na leitura e no julgamento de São Tomás.

Os *Índices* distinguem os autores citados por São Tomás e os referidos pelo editor; o mesmo acontece com o *Libellus*. O texto dêste não deixa de ter interêsse para o filólogo, pois que representa uma tradução do grego para o latim; ao *Índice* dos têrmos latinos não usados comumente pelos autores clássicos foi acrescido um *Índice* dos 105 têrmos gregos transliterados em caracteres latinos.

Pode-se verificar que espécie de leitores variados êsse primeiro fascículo pode interessar: teólogos, atentos à reação de um São Tomás em face da diferença dogmática entre gregos e latinos; historiadores das relações entre as duas comunidades cristãs do Oriente e do Ocidente, e do papel que desempenhou o isolamento entre as duas culturas; filólogos enfim, curiosos dos *avatars* do latim medieval em face dos problemas de tradução.

E. S. P.

* *
*

PREVOST (André). — *Thomas More et la crise de la pensée européenne*. Name Editeur. Lille. 1969.

E' sempre difícil estabelecer um nexo entre os grandes movimentos filosóficos e o ambiente social e psicológico que os viu nascer. Ora, supervalorizando o aspecto filosófico, esquece-se da influência que êste recebe da conjuntura histórica; ora, salientando o aspecto histórico, corre-se o risco de não ver a individualidade dos grandes pensadores.

De um e outro escolho, hàbilmente se livrou André Prevost ao escrever sua obra *Thomas More et la crise de la pensée européenne*. Com rara felicidade soube descrever a Inglaterra dos Tudor, sondando suas profundas aspirações de independência intelectual, que chegaram a produzir a ruptura com o teocentrismo medieval.

E ao colocar o chanceler Thomas More como centro da atividade cultural inglêsa na sua época, soube escolher muito acertadamente, pois, poucos pensadores contemporâneos seus poderiam apresentar uma tão variada antologia: ensaios de política, biografias, peças teatrais, diálogos morais e tratados de exegese bíblica, ao lado de vasta correspondência com Erasmo de Rotterdam, Tyndale e Lutero.

Começa o autor por analisar a formação humanista de More, seu contáto com Erasmo e as influências que mùtuamente intercambiaram. Compara sutilmente a *Utopia* de More ao *Elogio da loucura* de Erasmo, mostrando que ambos desejavam